

Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce
nas trevas“

S. João 1:5

„Quem pratica a verdade
vem para a luz“.

S. João 3:21

LUZ-NAS-TREVAS

ANO IX

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

PELOTAS — SETEMBRO — 1935

Num. 96

A Semente e a Ceifa

MATEUS 13:37-73

*Quem na terra a semente bõa deita
E' o Enviado ; o campo com seu vau
E' o mundo ; bõa semente, que se aproveita,
São os filhos do reino ; o joio é o mau.*

*O diabo é o inimigo que semedra ;
O fim do mundo é o tempo de ceifar ;
Os cegadores da espinhosa semedra
São os anjos que vêm seleccionar.*

*De maneira que, assim como é colhido
E queimado no fogo o joio ruim,
Assim também terá acontecido
Quando este mundo houver chegado ao fim.*

*O Filho do homem mandará seus anjos,
E eles do reino seu expulsarão
Os escandalos e outros desarranjos,
E a todos que mostraram perversão.*

*E os lançarão no fogo da fornalha,
Onde ha chõro e de dentes o ranger,
E, qual o sol que o seu fulgor espalha,
Hão de os justos no céu resplandecer.*

Antonio Lima

O Dom de Deus

«Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheces o dom de Deus, e quem é o que te diz — Dá-me a beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva».
S. João 4 : 10.

O maior dom, jamais oferecido ao mundo, foi dado por Deus. O homem é o maior necessitado, porque caiu no pecado e abriu, por assim dizer, falencia moral e espiritualmente. Perante Deus ele é um culpado, um grande devedor e pecador; desviou-se completamente do caminho reto, faliu perante o alvo glorioso, posto por Deus.

Na carta aos Romanos o apóstolo Paulo diz: «Porque bem sabemos que a lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido sob o pecado». Cap. 7:14. Aos fariseus Jesus disse: «Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado. S. João 8:34. Isto é a dura verdade! Quantos escravos do pecado não há? Toda a humanidade desviou-se, desobedecendo a vontade de Deus; ficou subjugada por várias concupiscências: Jogo, bebidas alcoólicas, prostituição, cinemas e divertimentos mundanos.

Deus, no seu infinito amor, oferece aos homens uma perfeita libertação, mediante seu filho

Jesus Cristo, que é o Dom de Deus, dado ao mundo. Não há mais necessidade de servir a Satanaz e ser subjugado pelas paixões pecaminosas, que sempre têm como consequências: Tristezas e perdição. «Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigenito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.» S. João 3:16.

É triste notar-se o fato que ainda hoje há tanta ignorância acerca do Dom de Deus. É desculpável que a samaritana não soubesse que Jesus viera ao mundo para ser a água viva para as nossas almas, mas que os homens do nosso tempo não conheçam Jesus Cristo como o Salvador do mundo, é quasi indesculpável.

Faz quasi dois mil anos desde que os anjos cantaram, anunciando a chegada do Salvador: «Glória a Deus nas alturas, paz na terra e boa vontade para com os homens», mas poucos ainda chegaram a crêr em Jesus para perdão dos seus pecados.

Presado leitor, abraçai Jesus.

«Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e tua casa.» Atos 16:13. «Aquele que crê no Filho tem a vida eterna.» S. João 3:36. «E a vida eterna é esta:

que te conheçam, a ti só, por unico Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo. a quem enviaste.» S. João 17:3.

E. J.

O evangelista João Knapp

No principio do seculo 18, apareceram na America no Norte diversas testemunhas, ungidas pelo Espirito Santo, que conduziram milhares de almas a fé verdadeira em Deus. Um destes servos de Cristo chamava-se João Knapp, pioneiro da grande multidão de evangelistas, que presentemente existe ali. Ele era revestido com um poder tal, que o seu nome tornou-se sinónimo do poder espiritual. Na sua infancia aprendeu o Catecismo e a Confissão de fé, e cedo na sua vida recebeu impressões espirituais. Quando a sua mãe faleceu, comoveu-se tanto o coração do menino que o levou a orar, a estudar e ler a Biblia. Sentiu um grande remorso por causa de seus pecados, e muitas vezes procurou lugares solitarios para, derramado em lagrimas, manifestar ao Senhor a sua grande tristeza. Tanto pesava-lhe o jugo do pecado que até perigou a sua propria saúde.

Uma manhã de domingo ele foi para o mato, levando consigo a biblia e um hinario, resolvido a não voltar antes que tivesse a certeza, que Deus lhe houvesse perdoado e salvado. Ali batalhou, com muita agonia na sua alma, até que veio a libertação para a sua alma e o ajutorio do Senhor, que tanto precisava. De repente caiu da sua alma o peso do pecado, e desapareceu o sentimento triste de ser culpado e réa perante Deus. Ficou cheio de uma grande paz. «Levantei-me», disse ele, «e olhei para o céu, e me parecia como eu visse o Senhor Jesus descer a mim para me abraçar. O meu coração agitava-se de alegria e comecei a cantar hinos e louvores a Deus, que me salvou. Nunca antes tinha-me sentido tão feliz; nunca antes tinha ouvido os passarinhos cantar tão belo; e nunca antes tinha visto a luz e os raios do sol tão maravilhosos; parecia-me

que as grande arvores dobravam-se em humilhação perante o Criador; sim, parecia-me que toda a natureza jubilava.

Mas embora que ele tivesse experimentado uma tão grande salvação, começou, depois de algum tempo, o seu coração a ser atraído pelo mundo. Porém não demorou que ele se despertou sobre o seu verdadeiro estado e renovou o concerto com o Senhor. Uniu-se com a Igreja Batista, e tomou parte nos trabalhos da mesma com grande interesse. Foi consagrado para o ministerio na idade de 23 anos, e depois permaneceu algum tempo numa instituição preparatoria de prégadores.

Tendo sido por algum tempo pastor, sentiu-se chamado por Deus para o trabalho de evangelista. Apresentou na Convenção Batista a sua convicção de ter sido chamado por Deus para este trabalho especial, mas os irmãos não podiam unir-se nas opiniões para dar-lhe o emprego e recomendação como evangelista. Foi resolvido de entregar a questão a uma comissão, que resolveria o caso. Esta comissão resolveu de não enviar o irmão Knapp como evangelista. A Convenção Batista ainda não comprehendia que havia necessidade de tal serviço dentro da igreja de Deus.

Quando o pastor João Knapp,

recebeu a comunicação, que não tinha sido aceito como o evangelista da Convenção, ficou muito triste. Lançou-se novamente perante o Senhor e pediu certeza da vontade de Deus. Depois que tinha separado um dia em jejum e oração e continuado até a meia noite, ficou o quarto, onde se achava, cheio da gloria de Deus. «Certamente Deus não se revelou á minha vista fisica», disse ele, mas sempre tão real, era a sua presença, como se estivesse uma pessoa no meu quarto.» Ele ouviu uma voz, que o falou e disse: «Tem te faltado nalgum tempo campo, no qual podesses trabalhar?» E João Knapp respondeu: «Não, nenhum dia.» — «Não te sustentei e não abençoei o teu trabalho?» E outra vez respondeu: «Sim, Senhor!» «Então aprenda que para o futuro, não serás dependente dos teus irmãos, mas sómente de mim. Não te perturbes, mas vai na minha obra, Eu te sustentarei. Minha graça te basta.»

Desde aquella ocasião, disse Knapp, senti-me disposto de sacrificar o meu prestigio entre meus irmãos, sacrificar as vantagens deste mundo, e, exclusivamente, depender do Senhor em tudo. O Senhor me mostrou que seria o meu unico guia, e desde aquelle dia descansei no seu cuidado. Quando o Senhor reve-

lou para mim a sua vontade e o seu caminho, não foi lançado alguma sombra sobre os meus irmãos da Convenção, que tinha uma outra compreensão e opinião acerca do trabalho. Eles podiam continuar, sem que eu os censurasse ou insultasse, na sua obra, e eu tinha sómente de seguir o caminho, que o Senhor apontou para mim.»

Depois que Knapp fez esta completa rendição a Deus e passado por uma profunda experiência espiritual, teve o privilegio de ver como Deus cooperou com ele. Milhares e milhares de almas foram guiadas a Deus pelo trabalho do evangelista Knapp, e muitos que crêram no Senhor Jesus Cristo, receberam o batismo do Espírito Santo. Tão poderoso era o poder que repousava sobre ele, que disseram, que, onde prégava o Evangelho, a incredulidade mudava a côr e ficava palida, e o universalismo expirou, morreu. Em muitos lugares, onde ele realizava cultos, parava o trabalho, o commercio fechava as suas portas para que o povo pudesse reunir-se para ouvir a palavra de Deus.

Muitas vezes os orentes combinaram de ficar em casa para dar lugar aos inconversos frequentarem os cultos. Mais de cem milhares de almas foram pelo trabalho de Knapp, guiadas para a salvação.

O SAPATEIRO INCREDULO

Tenho lido, disse um sapateiro, muito a respeito dos denses paganismo, e creio que a historia de Cristo é tirada das historias pagãs.

— O senhor promete-me a conformar-se com as suas proprias respostas á duas perguntas que eu lhe quero fazer? — disse-lhe um leitor da Biblia. — Se promete isso, eu tambem o prometo; conformar-me-hei com as suas respostas. Desta maneira pouparemos tempo e chegaremos mais depressa á verdade.

— Bem, — disse o primeiro — pergunte lá, e veremos se poderei responder; ha poucas coisas sobre as quais não posso falar um pouco.

— Então, meu amigo, — respondeu o outro, — minha pergunta é o seguinte: Supondo que todos os homens fossem cristãos, segundo o que lemos nos Evangelhos de Jesus Cristo, qual seria o estado da sociedade?

O sapateiro ficou silencioso por algum tempo, meditando profundamente, e depois sentiu-se constrangido a dizer: Bem, se todos fossem cristãos tanto na pratica como na teoria, de certo que seriamos uma irmandade bem feliz.

— Prometi, disse o leitor da Biblia, conformar-me com as suas

respostas, fará agora o senhor o mesmo?

— Está claro, respondeu este logo, ninguém pode negar a perfeição do cristianismo posto em pratica. Mas vamos agora a outra pergunta; talvez eu seja mais feliz com esta. O senhor venceu desta vez.

— Bem, a minha outra pergunta é esta: Supondo que todos os homens fossem incredulos e livre-pensadores, qual seria então o estado do mundo?

Pareceu ainda mais perplexo e ficou calado por bastante tempo. Por fim disse: — De fato estou encenado, pois confesso que nunca até agora vi o resultado destas duas coisas na sociedade. Agora vejo que enquanto o cristão edifica, o incredulo apenas destrói. Agradeço-lhe as suas palavras e pensarei mais nelas.

O resultado foi que ele se resolveu a abandonar os seus companheiros incredulos e a aceitar o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador. Mas a mudança não ficou por aí. Quando lhe fizemos a nossa primeira visita, achámos o sapateiro assentado numa cadeira velha e suja, e os seus filhos, cheios de fome, cobertos de trapos, reboavam-se pelo chão, descurados e desprezados. Agora, já mudaram-se para uma casa melhor numa rua mais limpa. Lá dentro da casa tudo é alegria e conforto. O pai, cheio de fé,

agora deleita-se na companhia da sua mulher e filhos, que actualmente andam todos bem vestidos e tratados, e a sua maior alegria é ler e falar das coisas que respeitam a sua paz eterna.

«A piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que ha de vir» (I Tim. 4 : 8).

De «Leituras Christãs»

O que contem uma pipa de alcool

Uma pipa:

1. De dôr de coração, de cabeça e de ais.
2. De tristeza para a esposa e os filhos.
3. De cuidados e de lutas,
4. De remorsos sem arrependimento.
5. De desapontamentos e dividas.
6. De fome, de veneno e sofrimentos.
7. De esperanças vãs e malditas.
8. De pobreza, de ruina, e de ardor.
9. De lagrimas que caem dia e noite.
10. De crimes e gemidos.
11. De orfãos, luto e tristeza.
12. De serpentes que mordem traiçoeiramente.
13. De pesares e clamores.
14. De gente que ama o dinheiro mais que a vida.

O mais alto ministerio

Ao mui querido evangelista,
irmão Harim da Silva.

«Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espirito, na fê, na pureza.»

«Persiste no ler, exortar e ensinar, até que eu vá.»

«Não desprezes o dom que ha em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbítero.» (I Tim. cap. IV vs. 12, 13 e 14)

O prégador do Evangelho é, incontestavelmente, o homem que exerce o mais alto ministerio, que ha sobre a face da terra.

Ele recebe diretamente de Deus, a mais elevada investidura, concedida ao mortal, por meio de um chamado especial e todo intimo, ou por um tóque de procedencia divina que, apesar de sua suavidade, traz de envolto consigo, o imperativo de uma ordem a cumprir, sem delongas nem hesitações.

Essa ordem encerra uma proclamação que o obreiro tem a transmitir, uma mensagem divina que ele deve entregar aos seus semelhantes, — mensagem de perdão e vida eterna, — atra-

ves da qual o prégador, inspirado pelo poder do Alto e, inteiramente compenetrado do espirito de sua real vocação, aponta aos pecadores, com toda autoridade, provinda dos céus, o unico suficiente meio de salvação para as almas perdidas nas trevas do pecado.

Jesus Cristo, que de si mesmo afirmou categoricamente: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vai ao Pai sinão por Mim.» Missão altaneira, gloriosa, nobilissima, mas que acarreta no seu desempenho e devido cumprimento, enormes e tremendas responsabilidades, tamanho inaudito é o privilegio.

E, como sabeis, meu caro leitor, para os grandes privilegios, maiores responsabilidades.

Carreira brilhante, sublime e até formosa, a do prégador do Evangelho, pois, segundo está dito nas Escrituras: — «formosos são os pés dos que anunciam a paz e dos que anunciam coisas boas.»

No entanto, em meio da estrada e pelo caminho da sementeira, encontrará ele sempre, cardos, espinhos e abrólhos. São os

óbices que surgem para atrapalhar o serviço paciente e obscuro do humilde e modesto semeador, no caso — o ministro, pregador ou evangelista; são os impecilhos de toda sorte, de que se prevalece o «príncipe do mal» para entrar a missão espiritual do obreiro, procurando a todo transe emu decer a sua voz e, de modo sutil, fazendo com que ele esmoreça, desanime e fracasse na sua carreira sagrada e, afinal desista do seu firme e inabalável propósito de anunciar as boas novas do Evangelho, que é o poder de Deus para a salvação de todo o que crer.

O pregador, porém, inteiramente concio de sua ardua mas gloriosa tarefa, equivalente a mensagem de um profeta do Senhor, não dá ouvidos a Maquiavel, ao Diabo e, qual semeador terreno, de acordo com as inspiradas estrófes do grande filólogo, poeta e ministro paulista — rev. Otoniel Mota, realiza assim o seu sagrado ministerio:

*«Na tênue luz da madrugada,
Salta do leito o semeador;
Ei-lo a seguir a sua estrada,
Sempre fiel ao seu labor.*

*Sua semente è a Verdade,
A vida eterna — o sumo Bem;
No coração da humanidade,
Semeando vai, seneando vem.*

Trabalhador infatigável e fiel

no cumprimento de seus deveres, o semeador da Palavra sobraça o estandarte tricolor da Fé, da Esperança e da Caridade e, cingido com toda armadura de Deus, proclama às multidões que — «estreita é a porta e apertado o o caminho que conduz à Vida.»

Octavio de Castro

(Continúa)

Sinais do tempo

*O que diz Lloyd George
acerca da atual situação política do mundo.*

Lloyd George, o politico inglez, tem feito, ha pouco tempo, alguns traços escuros para revelar a situação politica mundial. Elle disse:

«Os governadores abandonaram a falsa apparencia que indicava que eles tinham vontade para diminuir o armamento. Agora occupam-se somente com o regulamento do rearmamento. As negociações para diminuir o armamento têm sido hipocrisia e falsidade. Atraz da cena, donde ouvimos o cantar de hinos de paz e de entendimento mutuo, se forjaram a maquinaria para assassinio e destruição em massa. O armamento para guerra augmentou em 50 % durante o

tempo dessas conferencias e negociações de paz. A carreira de preparações para guerra achou agora uma nova partida no tratado naval entre a Inglaterra e a Alemanha. Isto é, o motivo por estarem a França e a Italia incomodadas conosco. Naturalmente sentiram-se ofendidos, porque fizemos aquilo pelas costas deles, que em realidade é uma ratificação da violação do tratado de Versaille.

Será que a republica sovietica construirá uma esquadra de caçadores para protegerem e acompanharem os navios russos? Cheguei a saber que eles não pensam que será o melhor modo para enfrentarem novas ameaças. Os russos vão aumentar o numero dos seus aereoplanos militares na fronteira oeste para poderem fazer represalias contra as cidades alemãs, em caso que os submarinos alemãs façam algum ataque contra os navios russos.

Quais não são as esperanças futuras!? O que aqui relatei a ponta a presente situação da Europa. E se nada se faz para extinguir o perigo, então se achará a humanidade perante o desastre maior desde os dias do diluvio. De que modo haverá salvação? A Liga das Nações é uma arca furada; não pôde resistir a tempestade.

A conclusão reza:

«Ha ainda tempo, mas o prazo é curto para nossos governadores salvarem o mundo de uma proxima catástrofe.»

Contribuição

Para o Orfanato Ev. Betél,
Rua Benj. Const., 1641
PORTO ALEGRE

Mês de Julho: Hanna Krug, 100\$; J. Jacobsson, 20\$; C. Chrysostomo, 10\$; Anônimo, 5\$; I. Norling, 20\$; Lisen Spohre, . . 122\$; Igreja Ev. Betél, 138\$ 700; Heraclito, Pelotas, 10\$; Elizario C. da Silva, 2 kgs. de café; Olivia Costa, frutas.

Mez de Agosto: Hanna Krug, 10\$; U. C. Cryssostomo, 10\$; J. Jacobsson, 10\$; H. dos Santos, Pelotas, 10\$; Anonimo, Pelotas, 10\$; Anonimo, 5\$; J. Sundström, 5\$; Igr. Ev. Betél, 181\$ 200; R. Budsky, 5\$; — Ida Norling, div. roupas; A. de Souza, verdura, laranjas; R. Paulino, 2 duz. de ovos; Elizario da Silva, 2 kg. de café; Ary Pacheco, 1 sac. de feijão, 1 sac. de batata, 1 lat. de mel, 4 duz. de ovos, salame e queijo; J. Jacobsson, biscoitos; Alzira Dias, 2 frangos.

Mui gratos somos por tudo e desejamos ricas benções de Deus sobre cada um contribuinte.

Pelo Orfanato Ev. Betél

Anna Lawergren.

UM APELO

O ORFANATO EV. BETÉL, rua Benjamin Constant, 1641, em Porto Alegre, instituição pia, hospeda quinze meninas orfãs. O mesmo foi fundado com fé em Deus. Não se tinha nenhum outro recurso para sustentar orfão algum. Mas, como ha pouco, foi visto no nosso jornalzinho, tem já cinco anos de existencia. E em nenhum dia tem faltado o pão. Louvado seja o nome do Senhor! Para bem poder aproveitar o lugar, compramos ha dois anos cinco camas duplas, isto é, cada cama tem dois leitos. Estas camas foram doadas ou pagas por alguns Bancos nesta capital e outros amigos. Que Deus os abençoe!

Muitissimo têm sido os pedi-

dos de entrada de orfãs no Orfanato, mas não podíamos atender. Porém, para podermos receber algumas desamparadas, temos, com fé em Deus, encomendado outras tantas camas duplas. E agora queriamos por meio do «Luz nas Trevas» participa-lo aos prezados leitores, esperando que Deus desperte algum irmão ou amigo ou alguma igreja que tenha possibilidade, a fim de que nos mande algum auxilio. Se ha quem quer pagar uma cama dupla participamos que cada uma custa 155\$.

A pessoa ou igreja que pagar uma cama dupla, ficará com seu nome imprimido na mesma.

Esperamos que o nosso apelo seja ouvido por muitos. «Deus ama o que dá com alegria»!

Pelo Orfanato Ev. Betél

Carlos Spohre

Seção da Escola Dominical

Redator: CARLOS A. SUNDBECK

4.º TRIMESTRE

As lições deste trimestre tratam dos ultimos profetas e lideres de Judá
(De Isaias a Malaquias)

Lição 1 — 6 de Outubro

Isaias descreve o sofrimento do Messias

Isaias 53 : 1 - 12.

1 Quem deu credito a nossa pregação? e a quem manifestou o braço do Senhor?

2 Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz duma terra seca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza viamos, para que o desajássemos.

3 Ergo desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e como um de quem os homens escondiam o

rosto era desprezado, e não fizemos dele caso algum.

4 *Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.*

5 *Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moido pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.*

5 *Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho: mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.*

7 *Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim não abriu a sua boca.*

8 *Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? porquanto foi cortado da terra dos viventes: pela transgressão do meu povo foi ele atingido.*

9 *E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte; porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca.*

10 *Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se pizer por expiação do pecado, verá a sua posteridade prolongar os dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão.*

11 *O trabalho da sua alma ele verá, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará muitos: porque as iniquidades levará sobre si.*

12 *Pelo que lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede.*

TEXTO AUREO:

«Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões».

Isaias 53:5.

INTRODUÇÃO

Isaias era um moço de rara cultura, por isto chamam-no o S. Paulo do

Velho Testamento. A sua chamada para o ministério profético deu-se no ano em que morreu o rei Uzias. Quando assistia os trabalhos divinos no templo em Jerusalém, foi tomado de uma visão que o habilitou e o chamou para a carreira profética. (Isaias 6:1-2) As suas profecias não se limitaram somente a Jerusalém, a cidade que tanto amava e anelava vê-la ser a alegria da terra inteira! Suas palavras fizeram muito para tornar Sião a capital religiosa do mundo, a cidade de que as almas piedosas vêem seus sonhos, o tipo da cidade celestial, a Nova Jerusalém que Deus fará descer do céu. Isaias começou o seu ministério mais ou menos no ano 740 A. C., dando início a idade de ouro da profecia.

EXPLICAÇÕES

Vs. 1-3 «Quem deu crédito à nossa pregação? . . .»

O profeta descreve a humildade, a vida prematura e o sofrimento moral do Messias; o desprezo que os homens lhe votariam e a sua rejeição. «Os reis da terra se levantam, e os príncipes se mancomunam contra o Senhor e contra o seu ungido, dizendo: Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas». (Salmo 2:2, 3) «Veiu para o que era seu, e os seus não o receberam». (João 1:11) «Mas vós negastes o Santo e o Justo, e pedistes que se vos desse um homem homicida.» (Atos 3:14).

Vs. 4-6 «Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido . . .»

Os sofrimentos do Messias são substitutivos. Toma o lugar do criminoso e morre por ele. A natureza do sofrimento do Messias em substituição do pecador é repetidas vezes representado nestes versículos. Não ha em todo o Velho Testamento versículo maior do que o versículo 5 deste capítulo, é o equivalente de João 8:16 e de Romanos 5:8. Que estas palavras soem em nossas almas para sempre: «e pelas suas feridas fostes sarados» (I Pedro 2:24).

Vs. 7-9 «Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca: como um cordeiro foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca...»

Maravilhamo-nos, vendo nestes versículos varios aspectos do sofrimento do Messias, que tão literalmente se cumpriu sete seculos depois, na propria cidade de Jerusalém. Jesus, inocente como um cordeiro, caminha para a morte sem resistencia. João Baptista, o seu precursor, mostrando-o a multidão diz: «Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo» (João 1: 29). Jesus submeteu-se ao sofrimento, á injustiça e á morte. Sabia que estava sendo tirado da terra violentamente. O seu sofrimento foi tremendo. A sua morte foi ignominiosa.

Vs. 10-12 «Todavia, ao Senhor agradou moe-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se pozer por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão...»

A derradeira vitoria, obtida atravez de seu sofrimento, demonstra ser Jesus o Messias galardoado. Tinha o galardão de haver cumprido o dever. Nem um só jota da ordem divina foi deixado de parte. Tinha o galardão do serviço continuado. Aceitou a completa conquista. Jesus foi vitorioso e está também ao nosso lado para nos ajudar. «Aquele que crê no Filho tem a vida eterna» (João 3: 35). «E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo» (II Cor. 2: 14). «Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus,» (Hebreus 4: 14). «E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogenito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Aquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados» (Apocalypse 1: 5).

A. M. P.

LEITURAS DIARIAS

Setembro 30—Seg. — O Messias Sofredor—Isaías 53: 1-12.

Outubro 1—Ter. — O Messias Corajoso—Isaías 50: 4-11.

Outubro 2 — Quar. — A Aflicção do Messias—Mateus 26: 36-46.

Outubro 3—Quin.—O Messias Moribundo—João 19: 28-37.

Outubro 4—Sex.—O Messias Expiador—I Pedro 2: 18-25.

Outubro 5—Sab.—O Sacrifício do Messias—Hebreus 10: 1-18.

Outubro 6—Dom.—O Messias Glorificado—Apocalypse 5: 9-14.

Lição 2 — 13 Outubro

A historia de Jeremias

Jeremias 1: 6-10; 26: 8-15

6 Então disse eu: Ah Senhor Jeová! Eis que não sei falar; porque sou uma criança.

7 Mas o Senhor me disse: Não digas: eu sou uma criança; porque aonde quer que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás.

8 Não temas diante deles; porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor.

9 E, estendeu o Senhor a sua mão, e tocou-me na boca; e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca.

10 Olha, ponho-te neste dia sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para aruinares; e também para edificares e para plantares.

8 E succedeu que, acabando Jeremias de dizer tudo quanto o Senhor lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, pegaram nele os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, dizendo: Certamente morrerás.

9 Porque profetizaste no nome do Senhor, dizendo: Será como Silo, esta casa, e esta cidade será assolada, de sorte que fique sem moradores. E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias, na casa do Senhor.

10 E, ouvindo os príncipes de Judá estas palavras, subiram da casa do rei á casa do Senhor, e assentaram a entrada da porta nova do Senhor.

11 Então falaram os sacerdotes e os profetas aos príncipes e a todo o povo, dizendo: Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos ouvidos.

12 E falou Jeremias a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: O Senhor me enviou a profetizar contra

esta casa, e contra esta cidade, todas as palavras que ouvistes.

13 Agora, pois, melhorai os vossos caminhos e a vossas acções, e ouvi a voz do Senhor vosso Deus, e arrependei-se-ha o Senhor do mal que falou contra vós.

14 Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim conforme o que fôr bom e reto aos vossos olhos.

15 Sabet, porém, com certeza que, se me matares a mim, trareis sangue inocente sobre vós, e sobre esta cidade, e sobre os seus habitantes: porque, na verdade, o Senhor me enviou a vós, para dizer aos vossos ouvidos todas estas palavras.

TEXTO AUREO:

«Porque aonde quer que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás.»
Jeremias 1:7.

INTRODUÇÃO

Jeremias, que segundo consta cap. 1:1, era natural de Anatót na terra de Benjamim e filho de um sacerdote (Hilkias), recebeu cedo a chamada de Deus para ser profeta. Isto foi no ano 18 do reinado de Josias. Durante mais de 40 anos exerceu o seu ministério. Muito teve ele que sofrer por causa da apostasia do seu povo. Vêde p. ex. 36:23; 32:3; 37:13. Apesar de ser ele pela natureza um tanto retraído, sensível e brando, um «homem de lagrimas», ele, ao receber a mensagem de Jeová, tornou-se corajoso firme e forte como «um muro de bronze» (15:20), não temendo a ninguém; quer sejam sacerdotes, escribas e profetas ou sejam reis e governadores (26:14-16). Pelo poder do Onipotente, Jeremias tornou-se um campeão e pregoeiro da Justiça, destemido e invencível, um profeta que em todas as circunstancias permaneceu fiel a vocação celestial. Queres ser um Jeremias?

EXPLICAÇÕES

V. 6. «Então disse eu: Ah, Senhor Jeová! Eis que não sei falar...»

A humildade, a bela virtude e o fino ornamento dos grandes servos de Deus, se revela nestas palavras. «Ah!» — melhor «ai», é uma expressão de

dôr, que Jeremias sente diante da tremenda responsabilidade, que a chamada de Deus implicava. Como Moisés (Ex. 4:10) ele julga-se incapaz para a tarefa de profeta, alegando também a sua pouca idade e experiencia. Todos os servos do Senhor têm, mais ou menos, os mesmos sentimentos, quando Deus os chama para o ministério do Evangelho. Certamente Deus não chama o que se sente em si capaz para tal serviço.

Vs. 7, 8. «Mas o Senhor me disse...»

O Senhor que escolheu e santificou Jeremias antes dele nascer (V. 5) deu-lhe animo e coragem e fortes garantias para o desempenho da sua missão. Ele não iria aonde julgava conveniente de ir, porém, Deus havia de enviá-lo de acordo com os seus planos. Não precisava se assentar para elaborar o programa para o seu ministério, nem tão pouco se preocupar antecipadamente com o que devia dizer ao povo, tão somente falaria o que o Senhor lhe mandasse dizer. A mais valiosa de todas as garantias que Jeremias recebeu era a promessa que o Senhor iria com ele e havia de livrá-lo de todos os males e perigos. As mesmas promessas e garantias são dadas a todos os servos do Senhor. Vêde Mat. 28:20; João 14:26; 16:13!

Vs. 9, 10. «E estendeu o Senhor a sua mão e tocou-me na boca...»

Compare-se este gesto do Senhor com Isaías 6:7! Deste modo Jeremias é pela propria mão do Senhor solenemente consagrado e habilitado para o grande encargo, recebendo agora «o dom de profecia». Conf. I Cor. 12:10. Tal experiencia do servo do Senhor, seja pastor, evangelista ou missionário vale infinitamente mais do que qualquer diploma de um Seminario ou uma universidade. O v. 10 dá uma ideia da formidável tarefa do profeta. Foi posto sobre «as nações e reinos», de maneira que o seu ministério não se limitava só ao povo Israel, mas também abrangia os gentios. A sua mensagem visava em primeiro lugar de «arrancar, derribar, destruir e arruinar». Era a tarefa dum pregoeiro de arrependimento de denunciar, repreender, sensurar os pecados do

povo e pronunciar as ameaças divinas sobre os impenitentes. Tal profeta nunca torna-se «popular», nunca recebe aplausos pelos «seus belos discursos», sua «retórica», seus «vastos conhecimentos» e «largas visões» etc. Não, antes é taxado «grosseiro», «indelicado», «atrazado» etc. Porém, antes que Deus possa edificar o seu templo no coração humano, é indispensável que a «vida velha» pela natureza pecaminosa e arruinada seja «arrancada» com todas as suas raízes, e as suas «obras mortas» sejam «derribadas, destruídas e arruinadas», com o martelo da Palavra de Deus (Jeremias 28:29) e pelo fogo do seu Espírito Santo.

Vs. 8-10. «E sucedeu que, acabando Jeremias de dizer tudo quanto o Senhor lhe havia ordenado...»

Com toda ousadia e franqueza o profeta anunciou a mensagem do Senhor (26:4-6). Nesta ele predisse a ruína do templo e de Jerusalém, caso que o povo não desse ouvido ao profeta, convertendo-se dos seus maus caminhos para andar na Lei do Senhor. Para fazer o povo compreender a ameaça é citado o horroroso e triste caso de Silo. Vêde I Samuel 4!

Em vez de se humilharem perante Deus, arrependendo-se dos seus pecados, revoltaram-se os sacerdotes e profetas, juntamente com o povo em geral, contra o profeta e lançaram mão dele para o matar. A acusação que levantaram contra ele era dupla: falso profeta (v. 9), «profetizaste no nome do Senhor», e traidor à pátria (v. 9), «dizendo: Será como Silo esta casa e esta cidade será assolada». Por estes motivos lhe declaram réu de morte.

Vs. 12-15. «E falou Jeremias a todos os príncipes e a todo o povo».

O profeta não se atemorizou pelas ameaças do seu povo rebelde, mas declarando que o Senhor o havia enviado para profetizar todas as palavras que dele ouviram, ele insistiu na sua mensagem, aconselhando o povo de melhorar os seus caminhos e ações e ouvir a voz do Senhor, isto é converter-se verdadeiramente. No demais ele acrescentou que estava nas

mãos do povo e dos seus príncipes e que estes podiam fazer dele o que achavam bom e recto. Uma coisa, porém deviam saber, que se o matassem trariam sangue inocente sobre si e sobre a cidade. Oh, que coragem, abnegação e sublimidade de espírito estas palavras do profeta revelam! Quanto aos mensageiros de Deus em nosso tempo eles também devem proclamar a mensagem do Senhor sem esquecer «nem uma palavra» (v. 2), depóndo contra o pecado sem indagar se a mensagem agrada ou não. Como o profeta, eles devem bradar: Emendaí os vossos caminhos! Devem estar, como eles, concio da sua missão, executando o seu mandato com fidelidade e ousadia.

C. A. Sundbeck

LEITURAS DIARIAS

Outubro 7—Seg.—Jeremias chamado—Jeremias 1:1-10.

Outubro 8—Ter.—Jeremias admoestando o povo—Jeremias 26:1-7.

Outubro 9—Quar.—Jeremias, o servo fiel de Deus—Jeremias 26:8-15.

Outubro 10—Quin.—Jeremias, apriacionado—Jeremias 37:16-21.

Outubro 11—Sex.—Jeremias, livrado—Jeremias 38:7-13.

Outubro 12—Sab.—Jeremias, orando por seu povo—Jeremias 42:4-10.

Outubro 13—Dom.—Testemunho de um fiel—Salmo 26:1-7.

Lição 3 — 20 de Outubro

A mensagem de Jeremias.

Jer. 7:1-11; 21-23.

1 A palavra que foi dita a Jeremias pelo Senhor, dizendo:

2 Poete á porta da casa do Senhor, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do Senhor, todos de Judá, os que entraís por estas portas, para adorardes ao Senhor.

3 Assim diz o Senhor dos Exercitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar.

4 Não vos fletis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este.

5 Mas, se devéras melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se devéras fizerdes juízo entre um homem e entre o seu companheiro.

6 Se não oprimirdes o estrangeiro, e o orfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso proprio mal.

7 Eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, de seculo em seculo.

8 Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada são proveitosas.

9 Furtareis vós, e matareis, e cometeis adultério, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conhecestes.

10 E então vireis, e vos poreis diante de mim nesta casa, que se chama pelo meu nome, e direis: Somos livres, podemos fazer todas estas abominações?

11 E' pois esta casa, que se chama pelo meu nome, uma caverna de saltadores aos vossos olhos? eis que eu, eu mesmo, vi isto, diz o Senhor.

21 Assim diz o Senhor dos exercitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrificios, e comei carne.

22 Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que vos tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrificios.

23 Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos á minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e andai em todo o caminho que eu vos mandar, para que vos vá bem.

TEXTO AUREO:

«Dai ouvidos á minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos mandar, para que vos vá bem.»

Jer. 7:23.

INTRODUÇÃO

Um exame cuidadoso do cap. do qual, faz parte o texto da nossa lição de hoje, nos revela alguns fatos bem tristes acerca do estado social e religioso dos judeus no tempo de Jeremias. Alguns dos fatos, que saltam

nos aos olhos são os seguintes: Emquanto declinava a moralidade nos costumes sociais, acentuava-se o arbitrio com que os reis e demais dirigentes do povo governavam. Orientavam-se os negocios publicos em direção diametralmente oposta a que Deus havia indicado. O culto religioso tornava-se mais e mais cerimonial e pomposo. O templo enchia-se de gente de aparência devota, mas cuja adoração era falsa, pois vivia em idolatria grosseira, contaminava o templo com as suas abominações, sacrificava, como os gentios, os seus filhos em honra do idolo Moloch etc. Tão triste era o estado social e religioso dos judeus, quando Jeremias se apresenta no meio d'elles com a mensagem de Jeová.

EXPLICAÇÕES

Vs. 1-4. «A palavra que foi dita a Jeremias pelo Senhor dizendo...»

O profeta recebe a sua mensagem diretamente do Senhor, transmitindo-a em seguida ao povo. Portanto elle podia dizer, sem hesitação: «Assim diz o Senhor!» Deus sempre exige dos seus mensageiros que proclamem a «Sua Palavra». O que faz a mensagem religiosa verdadeira ou falsa é, se vem ou não de Deus. Só aquelle em que está a palavra de Deus pode falar a Palavra com verdade (Jer. 23:28). A porta do templo era o lugar onde o profeta podia alcançar a massa popular com a palavra do Senhor. A credencial do profeta está nesta frase: «Assim diz o Senhor dos Exercitos», o Deus de Israel. «Senhor dos Exercitos» quer dizer o Senhor e chefe do Universo ou o Onipotente, que tem ao seu dispôr todos os anjos. «Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras», isto é: convertei-vos e obrai a justiça. A salvação social e religiosa dos judeus dependia do cumprimento desta condição. «Palavras falsas» eram as dos falsos profetas que, falando contra Jeremias, diziam que pelo facto de ser o templo em Jerusalém, a cidade e o povo seria por isso isento de perigos. Parece tambem que a repetição tripla da frase, «templo do Senhor», se usava como formula supersticiosa para livrar do «mau olhar», e outros perigos quaisquer, assim como usam certos católicos e gentios ainda hoje.

Vs. 5-7. «Mas se deverás melhorardes os vossos caminhos...»

Nestes vs. Jeremias apresenta as condições de Jeová ao povo. Verdadeira transformação do modo de viver e completa obediência aos mandamentos de Deus, a extirpação das injustiças praticadas contra os pobres e fracos, cessar de oprimir o estrangeiro, o orfão e a viúva, não derramar mais o sangue inocente, abster-se de toda espécie de adoração dos ídolos. Estas condições apontam a alguns dos pecados principais da nação. Parece incrível, que a apostasia do povo Israel podia assumir tão horribéis proporções. Mas a palavra de Deus não mente. Cumprindo o povo, não obstante, as condições impostas por Deus, seu futuro como nação estaria garantido. Verdadeiramente, Deus é grandioso em misericórdia e graça! O que dá força e firmeza a uma nação é a sua justiça e retidão, baseadas na Palavra de Deus. Porém, a iniquidade, injustiça e imoralidade preparam a nação para a queda. «O pecado precede a ruína». A história dos povos fornecem bastante exemplos em ambos os sentidos.

Vs. 8-11. «Eis que vós confiais em palavras falsas...»

Confiando nos ensinamentos dos falsos profetas o povo praticava toda espécie de crimes e pecados, pensando que não havia perigo para eles, porque Jeová tinha seu templo em Jerusalém. Mas Jeremias mostrou que os costumes e a vida em geral deles eram totalmente incompatíveis com a justiça e santidade de Deus, pelo que o templo e as práticas religiosas deles de nada lhes valeria. O profeta põe a «lista preta» dos pecados do povo debaixo dos seus olhos. Vejamos que coleção horripilante! Furto, assassinio, adultério, falso testemunho, idolatria! Com ironia o profeta indaga, se o povo julgava fosse o templo abrigo e fortaleza de ladrões e bandidos. Confere-se Mat. 21:13. Deus que tudo sabe e tudo vê, não podia e não pode habitar junto com povo tal, nem o seu templo pode dar guarida aos ídolos ou abrigar idolatras e infieis. Vê de II Cor. 6:14-18!

Vs. 21-23. «Assim diz o Senhor dos Exércitos...»

Ainda que esse povo acrescentasse os seus holocaustos aos sacrifícios (sendo estes do menor valor do que aqueles) de nada lhes serviria. Com outras palavras: Realizando todos os seus cultos e festas, ofertas solenes e preciosas, observando todos os ritos e formalidades exteriores da sua religião nada adeantava, visto proceder tudo de mãos impuras e sacrílegas.

A lei moral, v. 22, existia primeiro e é mais importante do que a lei cerimonial, que sómente era symbolica e privisoria, imposta até o tempo das melhores coisas (Hebr. 9:10). Esta não podia substituir aquela, as duas deviam andar de «mãos dadas». O contrato pelo qual Deus prometeu ser o Deus de Israel era bilateral, pois importava em obrigações para ambas as partes do contrato. Como podia agora o povo Israel esperar os favores de Deus, se não obedecessem a Sua voz? Ele manda: «Andai em todo o caminho que Eu vos mandar» (v. 23). A religião verdadeira requer integridade de coração e vida. Não se pode praticar uma parte e excluir a outra da Religião. Não, porque desta maneira não se alcança as bênçãos da Religião, isto é de Deus. É preciso andar todo o caminho, por Deus traçado, afim de alcançar e fruir as bênçãos por Ele prometidas. Vamos todo o caminho com Jesus!

C. A. Sundbeck

LEITURAS DIARIAS

Outubro 14—Seg.—Jeremias reprova o Israel—Jer. 7:1-11.

Outubro 15—Ter.—Jeremias chama à obediência—Jer. 7:21-26.

Outubro 16—Quar.—Obediência a voz de Deus—Exodo 19:1-6.

Outubro 17—Quin.—Obediência ao Evangelho—Rom. 6:15-23.

Outubro 18—Sex.—Obediência a Cristo—II Cor. 10:1-7.

Outubro 19—Sab.—Obediência, melhor do que sacrifício—1 Sam. 15:17-23.

Outubro 20—Dom.—Uma chamada à adoração—Salmo 96:7-13.

Lição 4-27 de Outubro

O banquete de Belsazzar

(A lição internacional de temperança)

Daniel 5:17-28.

17 Então respondeu Daniel, e disse na presença do rei: Os teus dons fluem contigo, e dá os teus presentes a outro; todavia lerei ao rei a escritura, e lhe farei saber a interpretação.

18 Oh rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonozor, teu pai, o reino, e a grandeza, e a glória, e a magnificência.

19 E por causa da grandeza, que lhe deu, todos os povos, nações e línguas tremiam e temiam diante dele: a quem queria matava, e a quem queria dava a vida; e a quem queria engrandecia, e a quem queria abatia.

20 Mas quando o seu coração se exaltou, e o seu espírito se endureceu em soberba, foi derribado do seu trono real, e passou dele a sua glória.

21 E foi tirado dentre os filhos dos homens, e o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos montezes; fizeram-no comer herba como os bois, e pelo orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre os reinos dos homens, e a quem quer constitua sobre eles.

22 E tu, seu filho Belsazzar, não humilhaste o teu coração, ainda que soubeste tudo isto.

23 E te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os vasos da casa dele perante ti, e tu, os teus grandes, as tuas mulheres e as tuas concubinas, bebestes vinho por eles; além disto, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida, e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.

24 Então dele foi enviada aquela parte da mão, e escreveu-se esta escritura.

25 Esta pois é a escritura que se escreveu: Mene, Mene, Tekel, Ufarstin.

26 Esta é a interpretação daquilo:

Mene: Contou Deus o teu reino, e acabou.

27 Tekel: Pesado foste na balança, e foste achado em falta.

28 Peres: Dividido foi o teu reino, e deu-se aos medos e aos persas.

TEXTO AUREO

O vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio.

Prov. 20:1.

INTRODUÇÃO

A cidade de Babilônia foi uma das maiores cidades dos tempos antigos ou modernos. Seus muros e jardins suspensos constituíam uma das sete maravilhas da antiguidade. Nesta grande capital Belsazzar era rei nominal (estando de fato no trono seu tio Nabonidus). Belsazzar era comandante em chefe dos exércitos que nessa ocasião (588 A. C.) defendiam a cidade contra os assaltos de Cyro, rei dos persas. Mas por que havia Babilônia de temer? Seus muros eram impenetráveis. Seus exércitos invencíveis. Seus recursos inexauríveis. Talvez fosse para celebrar alguma vitória de somenos importância que Belsazzar deu um grande banquete a mil dos seus príncipes e generais. O vinho corria livremente e a ocasião degenerou-se em um verdadeiro deboche. Mas no meio de toda aquela confusão um fato maravilhoso se passou e que encheu os seus expectadores de verdadeiro pânico e tremor. E' que uma mão apareceu e começou a escrever na parte mais iluminada de uma das paredes, perto de um castiçal, umas palavras misteriosas. O rei, amedrontado e tremulo, ordenou que trouxessem à sua presença os seus magos e astrologos, os quais, depois de examinarem a escrita na parede, não se acharam preparados para lê-la e muito menos para interpretá-la. Finalmente, a conselho da rainha, chamou-se Daniel. Era já a segunda vez que se apelava para este servo de Deus, afirmado de se lhe apresentar algum enigma para o qual os sábios de Babilônia não achavam solução.

EXPLICAÇÕES

V. 17. «Os teus dons fiquem contigo, e dá os teus presentes a outro; todavia lerei ao rei a escritura, e lhe farei saber a interpretação».

O rei Belsazzar tinha prometido valiosos presentes para aquele que pudesse ler a escritura. Não houve no reino um sábio ou magico que pudesse ler as palavras, escritas na parede. Finalmente foi lembrado pela rainha o Daniel, que já antes numa situação crítica, havia salvo a vida dos sábios caldeus, por dizer a Nabocodonozor o sonho que aquele tivera e a sua interpretação. Daniel foi levado á presença do rei Belsazzar, que prometeu vesti-lo de purpura, ganharia uma cadeia de ouro e seria o terceiro dominador no reino, se interpretasse a escritura.

Daniel não aceitou os presentes, porque com a revelação de Deus não se pode «negociar».

Vs. 18-21. «Mas quando o seu coração se exalçou e seu espirito se endureceu em soberba, foi derribado do seu trono real, e passou dele a sua gloria».

A Daniel foi dada agora uma oportunidade de prégar a Verdade e apresentar ao rei seus graves pecados que tinha cometido. Belsazzar tivera já ocasião de ver os tristes resultados da vida pecaminosa de Nabocodonozor, o qual perdeu o seu juízo e comia herva como os bois. Foi acometido por uma especie de loucura que chama-se «licantropia», quando o doente imagina-se ser um animal e procede como tal. Lembremo-nos agora as palavras do apostolo Paulo que disse: Não erreis; Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que homem semear, isso também ceifará.» Gal. 6:7.

Vs. 22-24. «E tu, seu filho Belsazzar, não humilhaste o teu coração, ainda que soubestes tudo isto».

Belsazzar nada tinha aprendido pelo castigo que Deus deixou cair sobre o seu pai. Entregou-se ás orgias num momento, quando ele, como rei, devia ter vigiado, visto que Ciro com seu exercito tinha sitiado a cidade. Portanto não era propria a hora para tal

orgia de que fala o cap. 5. Quando a festa chegou a seu ponto mais alegre, provocada pela bebida alcoolica, o rei cometeu o pecado de mandar trazer os vasos, que o seu pai tinha trazido do templo de Jerusalém; vasos que foram consagrados para o serviço ao Deus vivo. Neles beberam vinho e glorificaram os seus deuses de prata, de ouro, de cobre, de ferro e de madeira, desafiando assim a Jeová. Veiu o inesperado! Uma mão, sem que se visse alguma pessoa, escreveu umas letras defronte do castiçal na estucada da parede do palacio real». Mudou-se o semblante do rei, os seus pensamentos o turbaram». Certamente presenciou algo de extraordinario. A consciencia o acusou. Chegou o momento para Deus se revelar.

Vs. 25-28. «Esta é a escritura que se escreveu: Mene, Mene, Tekel, Ufarsin». (Traduzido: Contado, Contado, Pesado, Dividem ou repartem).

«Mene: Contou Deus o teu reino, e o acabou». Esta sentença foi repetida duas vezes e a condenação era certa. Os pecados do rei tinham-se multiplicado de tal maneira que chegou o momento de serem castigados.

«Tekel: Pesado foste na balança e foste achado em falta». O rei foi pesado na balança da Justiça de Deus, e se verificou uma grave falta. Todos nos seremos um dia postos nessa balança, e qual será o resultado? Estaremos, então, vestidos da justiça de Cristo?

«Peres: Dividido foi o teu reino, e deu-se aos medos e aos persas. Daniel empregou, ao terminar, Peres em lugar de Ufarsin. Peres significa um ato consumado. Já estava dividido ou repartido o reino. Tão prestes estava o cumprimento da palavra Ufarsin.

O exercito medo-persa, comandado por Ciro, tinha trabalhado durante muito tempo para tomar a cidade de Babilonia. Quando viu que não podia entrar sobre os muros ou pelas portas, o exercito trabalhou para desviar o curso do rio Eufrates, o que conseguiram aquela noite logo que Daniel tinha-se retirado da presença do rei. Debaixo dos muros, no leito do rio Eufrates, soldados de Ciro entraram,

abrindo as portas dos muros. O historiador Xenofón relata este fato desta maneira: «Logo que aqueles que estavam com Galotas, viram as portas abertas, entraram, perseguindo os que fugiam, dando-lhes estocadas até que chegaram ao rei, o qual estava em pé, segurando uma espada desembainhada. Os que seguiam Gadotas e Gobrias eram em numero maior e mataram o rei e os que com ele estavam».

Diz o versículo 80: «Na mesma noite foi morto Balsazzar, rei dos caldeus».

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Outubro 21—Seg.—Alcool e pobreza—Prov. 23:1-21.

Outubro 22—Ter.—Alcool e estupidez—Isaias 28:1-8

Outubro 23—Quar.—Alcool e tristeza—Prov. 23:29-35.

Outubro 24—Quin.—Alcool e castigo—Amós 6:1-8.

Outubro 25—Sex.—Alcool e exclusão—I Cor. 6:1-11.

Outubro 26—Sab.—Alcool e morte—Daniel 5:17-28.

Outubro 27—Dom.—Os justos e os ímpios—Salmo 1:1-12.

O CONGRESSO SIONISTA DE LUCERNA A SESSÃO DE ENCERRAMENTO

LUCERNA, 28 de Agosto — Na sessão final do Congresso Sionista, realizada hoje, o professor Weizman, em discurso de encerramento, declarou que continuaria fiel á tradição, e não falaria da ultima méta suficientemente tratada. A imigração para a Palestina não seria auxiliada por meras conversações, mas

com o cultivo da terra, que agora está desperdiçada e inculta. A unica garantia para a estabilidade do sionismo era o aumento de posses de terras, a construção de novos edificios e o aumento da população. Referindo-se ao grande interesse agora demonstrado por muitos países no Mediterrâneo, Weisman acentuou que a posição tanto sob o ponto de vista estrategico como politico devem-lhe uma posição privilegiada.

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Diretor: ERIK JANSSON ✕ Gerente: D. ANNA JANSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura anual \$5000 ✕ Numero avulso 200 rs.

Administração: Rua Marechal Deodoro, 459 Caixa Postal, 142
PELOTAS - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. — Temos em deposito: Biblias, Novos Testamentos, Cantores, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicaes.

HORARIO DE CULTOS DURANTE O MEZ DE SETEMBRO

PELOTAS

Igreja Batista Filadelfia

(Rua Ria-huelo, 128)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

VILA DO PRADO

A'S QUARTAS-FEIRAS às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical.

VARZEA

(Rua Tiradentes, 120)

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

AOS DOMINGOS, às 15 horas, Escola Dominical.

Pastores:

E. Jansson - Astrogildo M. Pacheco

JAGUARÃO

Capela Evangelica Batista

(Rua 15 de Novembro, 1094)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor: Francisco da Silva

VILA IUÍ

Templo Batista

AOS DOMINGOS, às 9 1/2 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Reunião de oração.

Pastores:

Gunnar Sjöberg - João Sjöberg

RIO GRANDE

Primeira Igreja Batista

Rua Vice Almirante Abreu, 798)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto publico.

A'S QUINTAS FEIRAS, às 20 horas, Culto publico.

Pastor: Carlos A. Sundbeck

PORTO ALEGRE

Igreja Evangelica Betel

(Rua Benjamin Constant, 1618)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical e às 20 horas, Culto publico.

A'S TERÇAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Estudo biblico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto publico.

Pastor: Carlos Spohre

TAQUARA

Congregação Batista Péga-fogo

AOS DOMINGOS, às 14 horas, Escola Dominical e Culto com pregação sobre o Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação sobre o Evangelho.

Evangelista: Armando da Silva

SANTO CRISTO

Igreja Salém

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 11 horas, Culto; às 15 horas, Sociedade da Mocidade; e às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor: Alfredo Windertich